

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A NOÇÃO DE SUICÍDIO COMO ATO DE RESPONSABILIDADE ÉTICA EM PAÍSES ASIÁTICOS

Brief Considerations upon the notion of suicide as an act of ethical responsibility in Asian Countries

Marcos Antonio da S. S. Ferreira¹

Resumo: Nossa pesquisa tem por intuito lançar considerações acerca da ideia de suicídio como prática de responsabilidade ética em determinados países asiáticos, nominalmente China e Japão, além disso, tratamos de lançar luz sobre as consequências dessa mentalidade em um mundo que atravessa mudanças de forma constante como nunca vimos antes.

Palavras Chave: *Suicídio, Ética, Países asiáticos, Responsabilidade ética.*

Abstract: *This essay has the objective of shining light upon the idea of suicide as an “ethical responsibility” in determined Asian countries, namely China and Japan, beyond that, the present project aims to show the consequences of such mentality in a world that is undergoing through so many changes all the time.*

Keywords: *Suicide, Ethics, Asian Countries, Ethical responsibility.*

Introdução

Países asiáticos como a China e o Japão tem sido durante das últimas décadas considerados como alguns dos países onde o número de suicídios vem se mostrando como um problema cada vez mais presente, apesar de ainda ser tratado como um grande tabu nesses países, que vem registrando principalmente na última década um aumento dos esforços governamentais para conscientizar a população sobre saúde mental. O suicídio tem como iremos discutir adiante uma profunda relação com a cultura desses países seja advinda dos samurais japoneses e a prática de *seppuku*, um tipo de suicídio (como entendemos no ocidente) ritualístico onde o samurai irá abrir seu estomago com uma espada. Também temos mais recentemente um novo termo empregado para designar a nova onda de suicídios por motivos de exaustão no trabalho, o *Karōjisatsu*, ambos intrinsecamente relacionados a sociedade japonesa e sua cultura, e também com os efeitos do pós-guerra. Segundo a Organização mundial de saúde foram registrados 23684 suicídios no Japão no ano de 2016.

A china possui igualmente altos índices de suicídio, de acordo com a organização mundial em 2016 ocorreram por volta de 136267 suicídios no país, entre homens e mulheres. E aqui buscaremos trilhar uma rota clara para que se possa identificar quais são as raízes e os desdobramentos entre o pensamento filosófico chinês e aquilo que podemos observar atualmente na sociedade chinesa, em especial dentre a juventude.

A filosofia ética de 孔子 (Confúcio) e suas implicações na atualidade

O confucionismo é uma das mais influentes, senão a mais influente que podemos encontrar no oriente, suas raízes partem desde elementos religiosos e da necessidade de uma racionalização acerca do mundo como todo e principalmente das relações intersubjetivas. Um dos pilares para se entender o confucionismo é sua “doutrina de

¹ Graduando em filosofia pela Universidade Federal do Piauí e membro do grupo de estudos Filosofia e psicanálise II; contactme.marcos@gmail.com

humanismo” (DAISETZ, 1914) e isso parte do conceito de 仁 (Jen), esse conceito tem diferentes traduções, no inglês foi traduzido como *human-heartedness*, *humaneness*, *benevolence*² entre outros, aqui podemos compreendê-lo como um sentimento de reconhecimento que perpassa todos os seres humanos, um entendimento de sua relação com a comunidade, ou seja, entender que o sujeito apenas o é em relação aos outros. Como aponta Daisetz Teitaro na obra “A brief history of early Chinese Philosophy”:

Its significance is that there is an inborn feeling in every man's heart, which is awakened to its full actuality when he comes in contact with another fellow-being, forming the permanent bond of association between them. This feeling, Confucius declares, is the foundation of society and the road to all human virtues.³⁴

Como podemos entender nessa passagem o sentimento de 仁 é um dos pilares que perpassa várias instâncias da cultura na china e também na japonesa. Ao colocar essa necessária correlação entre os sujeitos 孔子 estende que obrigatoriamente tudo aquilo que é feito por um tem consequências na outra ponta. Diferentemente da filosofia ética de Kant por exemplo, aqui o respeito pelo outro não se dá por “dever”, isto é, respeitar o homem sem motivações exteriores, mas sim pelo entendimento de que se deve respeitar-se. Para Confúcio existe um sentimento que rege essas relações e por consequência é responsável por ditar que deve-se haver respeito entre os homens. Assim como apontaremos mais a frente, se houver um distúrbio no equilíbrio social o sujeito irá se sentir pessoalmente responsável por esse distúrbio, assim a vergonha perante a sociedade é tanta que ele (a) não suporta.

O indivíduo e sua subjetividade e a sociedade

Muito do que aqui será discutido pode ser igualmente entendido como abrangendo os dois países, pois ambos partilham de visões que possuem certas relações de proximidade, caso seja necessário irar-se-á apontar as diferenças que possam surgir entre as mesmas, obviamente são culturas diferentes, logo, apesar de compartilharem de raízes que partem de lugares comuns seus desdobramentos e sua forma de lidar com eles irá diferir grandemente.

A noção de sujeito nesses países não deve ser entendida como entendemos em outras partes do mundo, o sujeito aqui é parte inseparável do seu meio, digo, o sujeito e a sociedade são como uma única entidade. As ações do sujeito afetam diretamente o bem-estar da sua comunidade, a qual por sua vez partilha com o sujeito uma espécie de reconhecimento, reconhece-se no sujeito a vontade de se viver bem e a única forma de se viver bem e tendo equilíbrio entre todos os integrantes dessa comunidade. Sendo assim, para que haja esse equilíbrio a sociedade deve fornecer ao sujeito meios suficientes para que ele sobreviva de forma digna.

Nesse contexto o sujeito moral deve ser entendido tendo-se em mente seu local e seu tempo, as atitudes que são éticas são aquelas que vão de acordo com essa moral pré determinada historicamente, como Adolfo Sanchez Vazquez aponta:

O sujeito do comportamento moral é o indivíduo concreto, mas sendo um ser social e, independentemente do grau de consciência que tenha disto, parte de determinada estrutura social e inserido numa rede de relações sociais, o seu modo de comportar-se moralmente não pode ter um caráter puramente individual, e sim social. Os indivíduos nascem numa determinada sociedade, na qual vigora uma moral efetiva que não é a invenção de cada um em particular, mas que cada um encontra como dado objetivo, social. Esta moral, como veremos mais adiante, corresponde a

² Bondade humana, humanidade, benevolência.

³ Sua significância é a de que há um sentimento inato no coração de todo homem que se expande e alcança sua total potencialidade quando este está em contato com outro ser companheiro, formando o elo permanente de associação entre eles. Este sentimento, declara Confúcio, é a fundação da sociedade e o caminho para toda virtude humana. (Tradução própria)

⁴ SUZUKI, Daisetz Teitaro. **A brief history of early Chinese philosophy**. Probsthain & Company, 1914, p. 51-52.

necessidades e exigências da vida social. Por esta relação entre moral e sociedade, a ética não pode prescindir do conhecimento objetivo das estruturas sociais, de suas relações e instituições, proporcionado pelas ciências sociais e, em particular, pela sociologia como ciência da sociedade.⁵

Essa consciência comunitária de muitas formas busca fortalecer os laços sociais dos membros de uma determinada sociedade, ajuda a se construir um entendimento sobre o que é ser um “cidadão Japonês”, um “cidadão Chinês”, ou um “cidadão Brasileiro”, isso quando ocorre um reconhecimento do indivíduo com sua cultura e seu povo. O problema ocorre quando esse reconhecimento não acontece, quando você se encontra deslocado com relação aquilo que você de alguma forma “deveria” compreender como essencialmente parte de você, essa falta de reconhecimento pode acontecer de variadas formas: Preconceitos sofridos, bullying na escola, dificuldade em construir e manter laços sociais duradouros, dentre outros.

Como apontamos anteriormente, o sujeito inserido em uma sociedade onde já se constituem historicamente “modos de se agir” não pode se separar dessa já existente comunhão entre os membros sobre as formas como as relações devem ser seguidas, em seu ensaio “*The significance of Ethics as the study of man*” Watsuji Tetsuro, um dos mais célebres membros da escola de Kyoto afirma:

And yet, because human existence is human existence, it is endlessly oriented toward the realization of communal existence. And hence a way of behavioral relationship already realized nevertheless also functions as a way according to which one *should act*. Therefore, ethics is not mere moral *ought* but already *exists*, on the one hand; yet it is not the mere laws of being, but must be endlessly *realized*, on the other.⁶⁷

Assim, de acordo com Watsuji, o homem como ser moral tem diferentes formas de agir de acordo com as relações que mantem, seja por exemplo a relação entre pai e filho, entre amigos, entre irmãos mais velhos e irmãos mais novos. Essa visão da constituição dos comportamentos morais humanos como baseados na relação entre os sujeitos vem de uma influência de Confúcio, citado acima.

O que podemos observar em países onde a ênfase no bem maior da comunidade é tida de forma tão intimamente ligada ao inconsciente desses sujeitos é que a ideia de ferir ou não estar apto a alcançar aquilo que é exigido de você seja na educação, seja no trabalho ou seja mesmo no lar provoca um estresse tão grande que em muitos casos pode levar a um completo colapso nervoso do sujeito. Isso é mais evidente por exemplo quando vemos os números crescentes de casos de suicídio por excesso de trabalho, conhecido como *Karōjisatsu*, esse fenômeno é causado pela angústia causada pela ideia do fracasso, pelas longas horas extras exigidas que acabam por minar o psicológico do trabalhador, em um país como o Japão por exemplo onde o país teve que se reconstruir de forma rápida após a guerra a mentalidade dos japoneses no que concerne o trabalho é diferente da ocidental, não é bem visto por exemplo que um funcionário saia antes de seu chefe, ou que aparentemente seus companheiros de trabalho estejam sendo sobrecarregados por você não estar trabalho junto com eles.

Suicídio como Responsabilidade moral

⁵ VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992, p. 20

⁶ Ainda assim, porque a existência humana é a existência humana, é interminavelmente direcionada a percepção da existência comunal. E, portanto, um tipo de comportamento relacional já existe, além do mais também funciona como meio de acordo com o qual se deve agir. Sendo assim, ética não é um mero “dever” moral, mas já existe, de um lado; Ainda assim não são meras leis do ser, mas por outro lado devem ser interminavelmente percebidas. (Tradução própria)

⁷ TETSURŌ, Watsuji; DILWORTH, David A. *The Significance of Ethics. As the Study of Man*. Monumenta Nipponica, v. 26, n. 3/4, p. 395-413, 1971, p. 398-399.

Considerando a constituição histórica do Japão, podemos nos valer da antiga prática conhecida como *seppuku*, essa prática acontece da seguinte maneira: um samurai corta o próprio estômago utilizando uma espada, enquanto que ao mesmo tempo um segundo samurai é responsável por decapitá-lo, para assim não prolongar a dor por mais tempo que o necessário. Um exemplo recente (apesar de controvérsias que cercam o debate sobre se realmente pode ser considerado *seppuku* ou não) foi a morte de Yukio Mishima em 25 de novembro de 1975 após uma fracassada tentativa de convocar por um golpe governamental. A ideia de *seppuku* como forma de tomar responsabilidade por algum erro ou vergonha por ter cometido atos desonestos é considerada uma atitude ética. Essa forma de pensar o suicídio como um ato de responsabilidade ética prevalece ainda em muitos casos que podem ser encontrados nas mídias jornalísticas, e segundos muitos cidadãos existe sim uma ideia de que a morte é a única forma de se “livrar” dos erros cometidos, logo, estar tomando uma atitude que tem como objetivo abster a comunidade de vergonha, lembrando que a vergonha do indivíduo traz vergonha não apenas a ele, mas a seus iguais.

Na China graças ao desenvolvimento econômico que se iniciou ao final dos anos 70 e tem mantido bons índices de contínuo crescimento nos últimos trinta anos, a ideia de que uma nação pode se fortalecer se trabalhar em conjunto é já enraizada na mentalidade dos chineses. O foco e exigências dados a educação é nesse aspecto um dos maiores contribuintes para fortalecer a ideia de que se deve ser bem sucedido antes de tudo, esse sucesso pode ser visto de diferentes ângulos, por exemplo os pais querem que seus filhos consigam bons empregos e assim não passem por dificuldades financeiras no futuro e encontrem uma estabilidade na sua velhice, essa sendo apenas uma delas. A relação da China com os mercados mundiais tem sido também um dos fatores essenciais no crescimento do país, logo, quando você tem um país onde a cooperação ocorre em escala mundial como acontece com a China, a pressão para que os profissionais sejam os melhores naquilo que fazem é inevitável. Assim como no Japão, o suicídio na China era visto como moralmente aceitável como apontam Michael R. Phillips, Huaqing Liu e Yanping Zhang:

Historical records (Hsieh and Spence 1980; Lin n.d.) suggest that in traditional China suicide was a culturally acceptable response to a variety of situations and was, in some circumstances, considered morally appropriate.⁸ Scholars of modern China have commented about the frequent use of suicide as a means of protest by otherwise powerless individuals (Ikels 1983) or as a means of escape from unbearable lives, particularly by young women (Wolf 1975). And some newspaper reports of rural suicides state that the deceased believed that they would be reincarnated into a better life (*South China Morning Post*, 15 November 1988).⁸⁹

A histórico dessas sociedades com o suicídio é fundamentalmente ligada a ideia de que o sujeito pode alcançar algo que não pode nesta vida em sua próxima, ou que seus malfeitos serão perdoados. Podemos inferir assim que em sociedades onde a subjetividade do indivíduo é relegada em favor da homogeneidade na constituição de uma identidade comunitária o sujeito por vezes poderá se perder ou mesmo não conseguir construir um sentido do que é ser “eu mesmo”, por outro lado devemos levar em consideração que essas culturas tem a milhares de anos se constituído de uma forma diferente daquelas que encontramos no ocidente, cada povo tem seu próprio entendimento sobre o sentido de comunidade, cultura e de suas conseqüentes relações interpessoais que devem ser respeitadas. Quando esse

⁸ Registros históricos (Hsieh e Spence 1980; Lin, sem data) sugerem que na China tradicional o suicídio era uma resposta culturalmente aceita em uma variedade de situações e era, em algumas situações considerado moralmente apropriado. Oito estudiosos da China moderna têm comentado sobre o uso frequente do suicídio como meio de protesto por indivíduos que de outra forma seriam impotentes (Ikels 1983) ou como forma de escapar de vidas miseráveis, particularmente por jovens mulheres (Wolf 1975). Notícias acerca do suicídio em áreas rurais de alguns jornais declaram que os falecidos acreditavam que seriam reencarnados em uma vida melhor (*South China morning post*, 15 de novembro de 1988). (p. 10. Suicide and social change in China, 1999) (Tradução própria)

⁹ PHILLIPS, Michael R.; LIU, Huaqing; ZHANG, Yanping. **Suicide and social change in China**. Culture, medicine and psychiatry, v. 23, n. 1, p. 25-50, 1999, p. 10

equilíbrio desejado é quebrado, corrompe-se também em alguns casos a possibilidade do sujeito em racionalizar sobre suas ações, ponto onde o suicídio se mostra como única alternativa possível de redenção.

Considerações finais

Quando paramos para pensar nas motivações pessoais que levam uma pessoa a cometer suicídio devemos em primeiro lugar ter em mente que essas motivações não são variáveis em diversos aspectos, família, religião, comunidade, além de aspectos psicológicos diversos podem ser fatores que levam uma pessoa a cometer suicídio, quando propomos uma breve análise dessa prática em países como a China e o Japão, também podemos converter esse entendimento a outros povos adaptando-se obviamente as características da sociedade a ser analisada. A ideia de suicídio como forma de redenção frente a comunidade é mais comum nesses países, mas nada impede que vejamos essa ideia espalhada por outros povos, a vergonha pelo fracasso, a pressão que o sujeito sofre quando as demandas sociais são enormes demais para ele ou ela suportarem são comuns ao mundo.

A principal característica da filosofia de Confúcio é a de que existe entre os membros da sociedade uma ligação que exige o reconhecimento entre eles, um respeito pelo outro como um sentimento profundo de identificação humanística. Esse humanismo é base comum para se compreender as futuras modificações sofridas pelo confucionismo através dos futuros discípulos que a adaptam cada vez mais com suas ideias próprias.

Apesar de ainda encontrar resistência os governos japoneses e chineses tem buscado investir em formas de se aumentar a consciência do povo sobre a importância dos cuidados com a saúde mental e onde podem encontrar ajuda, diversas entidades tem surgido durante a última década com a missão de trabalhar esses tópicos entre os cidadãos, incluindo não somente a população em geral mas a população LGBTQIA+ que ainda sofre muitas formas de discriminação não somente pela sociedade mas por outras instituições governamentais que inviabilizam esses sujeitos e suas necessidades específicas de tratamento. Vendo essa situação mudar aos poucos ainda nos dá esperança de que nos próximos anos os números caiam e que a conversa seja ampliada sobre esses tópicos tão importantes.

Referências

- CLARKE, David M. *Autonomy, rationality and the wish to die*. Journal of Medical Ethics, v. 25, n. 6, p. 457-462, 1999.
- MCKIRDY, Andrew. *Suicide in Japan: Seeking to part the dark clouds as pandemic threatens recent progress*. The Japan Times, 2020. Disponível em: <<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/06/13/national/social-issues/suicide-rates-help-japan/>> Acesso em: 15 de set. de 2020.
- PHILLIPS, Michael R.; LIU, Huaqing; ZHANG, Yanping. *Suicide and social change in China*. Culture, medicine and psychiatry, v. 23, n. 1, p. 25-50, 1999.
- RUSSELL, Roxanne; METRAUX, Daniel; TOHEN, Mauricio. *Cultural influences on suicide in Japan*. Psychiatry and Clinical Neurosciences, v. 71, n. 1, p. 2-5, 2017.
- SUZUKI, Daisetz Teitaro. *A brief history of early Chinese philosophy*. Probsthain & Company, 1914.
- TETSURŌ, Watsuji; DILWORTH, David A. *The Significance of Ethics. As the Study of Man*. Monumenta Nipponica, v. 26, n. 3/4, p. 395-413, 1971.
- VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

VERROCCHIO, Maria Cristina et al. Mental pain and suicide: a systematic review of the literature. *Frontiers in Psychiatry*, v. 7, p. 108, 2016.